

PERCEPÇÕES ADQUIRIDAS NUMA CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADULTOS

PERCEPTIONS OF A TRAINING IN FINANCIAL EDUCATION FOR ADULTS

PERCEPCIONES DE UNA FORMACIÓN EN EDUCACIÓN FINANCIERA PARA ADULTOS

Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro, Dra.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brazil

wendy.carraro@ufrgs.br

Aline Merola, BEL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brazil

alinemerolaa@hotmail.com

RESUMO

Parte do endividamento pessoal provém da falta de planejamento e controle orçamentário das famílias brasileiras e a Educação Financeira é um elemento fundamental para melhorar a organização financeira. O estudo tem por objetivo analisar percepções adquiridas por adultos durante uma capacitação em Educação Financeira para Servidores Federais de uma Instituição de Ensino Superior. A coleta de dados deu-se por questões aplicadas, semanalmente, através de plataforma virtual, bem como acompanhamento individual. Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes estruturou e organizou seu controle financeiro, ao final esboçaram planejamento financeiro de longo prazo. Houve relatos de dificuldades para envolver os familiares antes da capacitação, entretanto, no decorrer, conseguiram transmitir-lhes a importância de um planejamento financeiro com controle de gastos, envolvendo-os. Conclui-se que a ação trouxe benefícios positivos, possibilitando aos participantes incorporar orientações e sistematizar suas atitudes em relação aos seus gastos financeiros. Ações relacionadas à Educação Financeira Pessoal, em especial para adultos, propiciam oportunidade para gestão econômico-financeira das famílias brasileiras.

Palavras-chaves: Orçamento familiar; Controle Orçamentário; Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

Part of the personal indebtedness comes from the lack of planning and budget control of Brazilian families and Financial Education is a fundamental element to improve the financial organization. The research analyzes perceptions acquired by adults during a Financial Education training for Federal Servants of a Higher Education Institution. The data collection took place for issues applied, weekly, through virtual platform, as well as individual monitoring. The results show that the majority of the participants structured and organized their financial control, in the end they outlined long-term financial planning. There were reports of difficulties to involve the family members before the training, however, in the course, they managed to convey to them the importance of financial planning with cost control, involving them. It is concluded that the action brought positive benefits, enabling the participants to incorporate guidelines and systematize their attitudes towards their financial expenses. Actions related to personal financial education, especially for adults, provide an opportunity for economic and financial management of Brazilian families.

Keywords: Financial education; Budget control; Financial planning.

RESUMEN

Parte del endeudamiento personal proviene de la falta de planificación y control presupuestario de las familias brasileñas y la Educación Financiera es un elemento fundamental para mejorar la organización financiera. La investigación analiza las percepciones adquiridas por los adultos durante una capacitación de Educación Financiera para Funcionarios Federales de una Institución de Educación Superior. La recolección de datos se llevó a cabo para los problemas aplicados, semanalmente, a través de la plataforma virtual, así como el

monitoreo individual. Los resultados muestran que la mayoría de los participantes estructuraron y organizaron su control financiero, al final se esbozó la planificación financiera a largo plazo. Hubo informes de dificultades para involucrar a los miembros de la familia antes de la capacitación, sin embargo, en el curso, lograron transmitirles la importancia de la planificación financiera con control de costos, involucrándolos. Se concluye que la acción trajo beneficios positivos, permitiendo a los participantes incorporar pautas y sistematizar sus actitudes hacia sus gastos financieros. Las acciones relacionadas con la educación financiera personal, especialmente para los adultos, brindan una oportunidad para la gestión económica y financiera de las familias brasileñas.

Palabras clave: Educación Financiera; Control Presupuestario; Planeamiento financiero.

1 INTRODUÇÃO

Com a crise econômico-financeira vivida atualmente no Brasil, muitas pessoas físicas acabam por se endividar. Grande parte do endividamento provém da falta de planejamento orçamentário das famílias brasileiras, adicionado à facilidade de crédito do País nos últimos anos. Na qual os consumidores ficam expostos a formas de pagamento atrativas, com juros que a longo prazo podem causar problemas financeiros graves. A combinação de cenários desfavoráveis com a inabilidade da população de estimular e manipular investimentos afeta diretamente a capacidade de desenvolvimento do país. Isto fica evidente uma vez que o conjunto de ações individuais afeta toda a economia nacional, pois ela está diretamente ligada aos níveis de inadimplência, endividamento e com a capacidade de investimento do país (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Aliada à facilidade de crédito vivida ultimamente, os consumidores do século XXI podem efetuar suas compras através de seus smartphones, tablets, computadores, entre outros dispositivos móveis. Uma facilidade de alguns segundos que, simplesmente, alivia algum tipo de estresse relacionado a rotina tempestiva do dia a dia. Segundo pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito - SPC (2013), mais de 80% dos entrevistados realizam compras sem planejamento, com o intuito de reduzir a ansiedade devido à alguma situação que ocorreu em sua vida.

Portanto, o orçamento financeiro pessoal é elemento fundamental na vida de todos os brasileiros, principalmente, em épocas em que a economia está em uma situação bastante conturbada. Afinal, sem um planejamento, muitas pessoas acabam consumindo mais do que necessitam, ou de forma equivocada, pois, para Macedo Junior (2007), o planejamento financeiro serve como um processo do gerenciamento do dinheiro, para atingir a satisfação pessoal. Por isso, o orçamento financeiro pessoal é fundamental para que se tenha realização financeira.

O ensino de Educação Financeira básica ainda não é obrigatório no Brasil e, segundo estudo do Bacen (2015), a falta de uma disciplina que oriente e aborde assuntos relacionados às práticas financeiras resulta na dificuldade do cidadão em administrar seus recursos pessoais. É uma cultura para a qual não há ensinamentos que orientem as pessoas como controlar seus gastos, administrar suas receitas. Duas atividades extremamente necessárias para a vida adulta. Quando chegam nesta fase da vida, muitos brasileiros acabam por se endividar e não possuem noção de como organizar suas despesas e seus ganhos, surgindo pessoas cada vez mais endividadas e sem perspectiva de recuperação econômica.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: **quais são as percepções identificadas no decorrer de uma capacitação em Educação Financeira para adultos?** Para respondê-la, esta pesquisa tem por objetivo identificar as percepções de participantes adultos no decorrer de uma capacitação de Educação Financeira.

Busca-se, para isto, identificar o perfil financeiro dos participantes, acompanhando o seu controle financeiro ao longo das semanas em que frequentam as aulas afim de verificar o desenvolvimento de cada um deles em relação ao conhecimento e envolvimento de seus controles financeiros.

O artigo está estruturado da seguinte forma: além da introdução, são abordados, na seção dois os principais conceitos teóricos necessários para o desenvolvimento da pesquisa e são apresentados estudos sobre o tema; na seção seguinte, apresenta-se os procedimentos metodológicos; na sequência são apresentadas análises em relação ao perfil dos participantes; expectativas e concretizações da turma; percepções individuais durante a capacitação e percepções ao final da capacitação; por fim, na última seção são ponderadas as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONTROLE DE GASTOS E DE RENDAS

No Brasil, não há a obrigatoriedade da Educação Financeira no sistema de ensino. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), não há nenhum artigo que explicita a inserção da Educação Financeira nas escolas, apenas a importância das relações cotidianas aos educados. O artigo 26 destaca que os currículos dos três níveis de ensino, infantil, fundamental e médio, de uma forma geral, devem ter uma base direcionada a aspectos sociais, culturais e econômicos, para quaisquer que sejam as características regionais e locais.

Segundo Halfeld (2001), o termo Educação Financeira tem por objetivo, através do conhecimento de finanças pessoais, o equilíbrio financeiro. Halfeld enfatiza que a Educação Financeira é essencial para o consumidor e para o orçamento pessoal, pois auxilia no gerenciamento de sua renda, aumenta a compreensão e esclarece a importância de como poupar e de como investir dinheiro.

No campo familiar, o orçamento consiste na separação de receitas e despesas e na destinação das receitas às despesas previstas no período de tempo que se planejou. A organização do orçamento, portanto, é uma etapa do Planejamento Financeiro que contribuirá para que sonhos e projetos se concretizem. Ou seja, definidos os objetivos e ajustado o padrão de consumo, um sistema financeiro organizado surge como um atalho para as conquistas almejadas (BACEN, 2013; PEIXE; LEHNHARD; HARRES, 2000).

Para Melo (2011), é fundamental que os pais eduquem seus filhos no início de sua infância, para que aprendam a valorizar o dinheiro, para que não se tornem adultos sem limites e que desperdiçam sua renda. O autor enfatiza que, mesmo que a família enfrente dificuldades financeiras, os adultos não devem poupar as crianças de entender a realidade, mas conscientizá-las para auxiliarem na redução de gastos.

Portanto, a importância da Educação Financeira e da conscientização desde a fase inicial da vida sobre o controle e como utilizar o dinheiro é essencial para uma boa organização financeira no futuro. Eker (2006) defende que a Educação Financeira é fundamental para o ser humano, mas ela depende única e exclusivamente de si próprio. Para o autor, o indivíduo deve aceitar que deve deixar de fazer as coisas a seu modo. Isto porque a forma como ele age, é o que o leva à situação em que está. Assim se ele deseja melhorar sua condição deve considerar uma alternativa de alguém que tenha dinheiro e que ainda tenha auxiliado outras pessoas a melhorar sua condição financeira.

Em pesquisa realizada na Universidade Texas A&M *University-Commerce* (AVARD et al., 2005) com alunos do primeiro ano da graduação, aplicou-se um questionário com 20 questões sobre finanças, com a finalidade de analisar com que conhecimentos financeiros os alunos ingressam na universidade. Verificou-se que

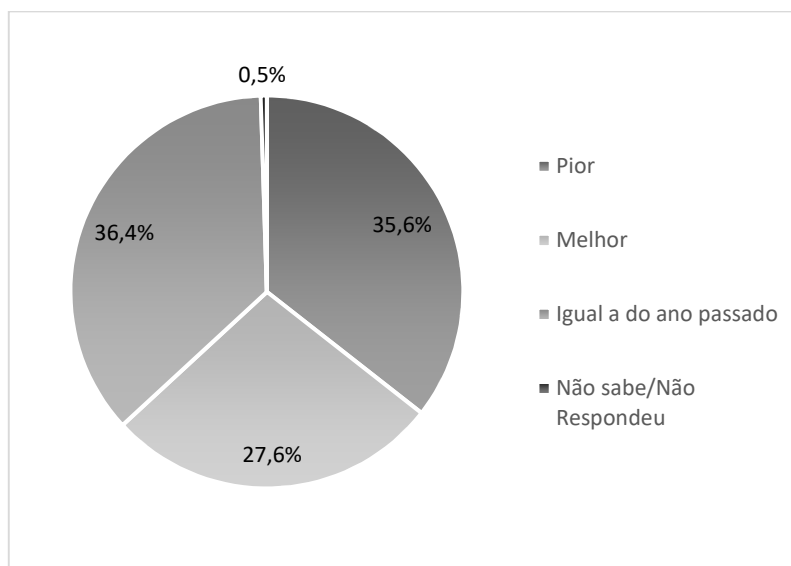
dos 407 respondentes, 92% dos alunos tiveram um aproveitamento abaixo de 60%; o melhor aluno acertou 80% das questões e a média de acerto foi de 34,8%. Segundo os autores, os testes validam a ideia de que no ensino de nível médio não são desenvolvidos conhecimentos sobre finanças, e que talvez as universidades poderiam suprir essa necessidade, tornando obrigatório um curso de finanças pessoais para todos os alunos.

Para um controle de gastos efetivo, é necessário um planejamento por parte dos indivíduos. “O planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que se controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida” (MACEDO JUNIOR, 2007, p. 26). Para este autor, o planejamento propicia a programação do orçamento, a racionalização de gastos e a otimização de investimentos.

Cerbasi (2004) destaca que planejar não é apenas evitar saldos bancários negativos, pois a grande importância do planejamento é alcançar um nível de vida e mantê-lo. O autor destaca que planejar não é apenas evitar saldos bancários negativos, pois a grande importância do planejamento é alcançar um nível de vida e mantê-lo. Para enriquecer é necessário saber e aprender a gastar. Ressalta ainda que com uma renda baixa, o indivíduo pode alcançar um padrão de vida digno, saudável e feliz, podendo mantê-lo no futuro. Compara até que esta atitude possibilita estar em situação muito melhor se comparada aos executivos que ganham muito dinheiro, gastam excessivamente e se sentem amedrontados quando têm o emprego ameaçado.

Em relação à renda dos brasileiros, é conduzida mensalmente uma Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNC, 2016), pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), sendo seus dados coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal. A pesquisa é composta pela comparação da expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior das seguintes informações: emprego atual, renda atual, compra a prazo e nível de consumo atual. Também são considerados itens relacionados a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis (CNC, 2016). Os dados demonstram que há uma instabilidade relacionada à renda atual, conforme demonstrado no Gráfico 1. Os cidadãos brasileiros passam por uma perspectiva majoritariamente sem modificações, ou piores em relação ao ano anterior.

Gráfico 1 – Composição da Renda Atual de Famílias Brasileiras em abril/2016



Fonte: CNC (2016)

Com uma perspectiva de renda pior ou igual ao ano anterior, a administração dos ganhos em relação às despesas se torna um grande desafio. Principalmente porque no Brasil tem-se facilidade para comprar com cartão de crédito ou de obter crédito pessoal junto às instituições financeiras.

3 FACILIDADES DE CRÉDITO E OS PERFIS FINANCEIROS

No Brasil, nos últimos anos, esteve-se exposto a facilidade de crédito, o que fez com que muitos indivíduos se endividassem. Com o fácil acesso à publicidade e com problemas pessoais aliados à simplicidade de se obter um crediário, o crédito tornou-se um grande inimigo dos consumidores. Segundo sugere Consalter (2005), fica evidente que o consumidor precisa enfrentar três diferentes batalhas contra o crédito. A primeira é contra si mesmo e seu desejo de “ter”. Uma segunda é em relação à avalanche virtual da publicidade via meios de comunicação. E a terceira, contra as abordagens de entregadores de panfletos.

Os autores Ciarelli e Avila (2009) destacam ainda a influência do uso de atalhos mentais na tomada de decisão mais rápida. A pesquisa realizada por Kösters, Stephan e Stefan (2004), investigou as causas do endividamento em cinco países distintos. O desemprego foi a principal causa desse problema na França (42%), Alemanha (38%) e Bélgica (19%). Nos Estados Unidos, o uso do cartão de crédito foi a causa mais relevante apontada (63%). Na Áustria, a má gestão orçamentária foi a razão mais citada, atingindo 26% dos entrevistados.

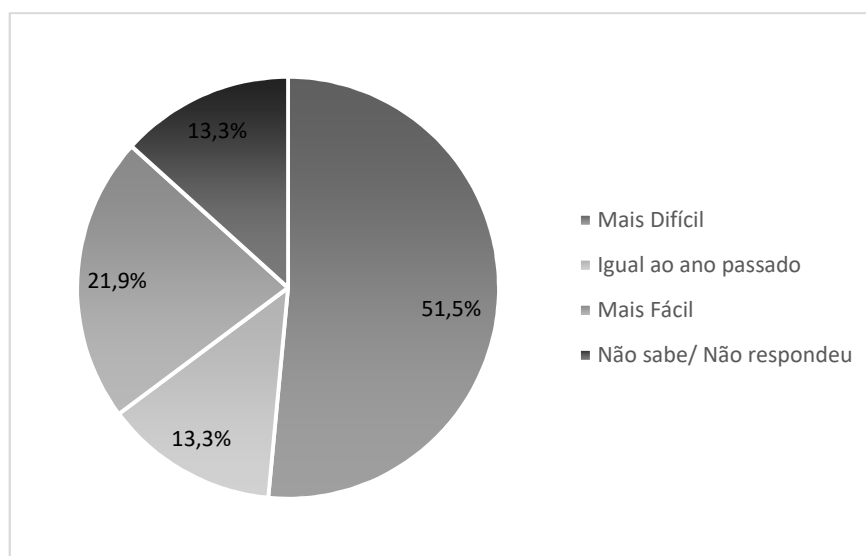
No Brasil, o SPC e o Instituto de Economia Gestão Vidigal (IEGV) realizam pesquisas trimestrais sobre inadimplência, no relatório do período de 1997 a 2007. O desemprego aparece em todos os anos como a principal causa da inadimplência. Para Casado (2001, p. 7), o superendividamento é “[...] fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades”.

A decisão de tomar empréstimos, a partir da utilização de cartão de crédito, também já foi objeto de estudo das Finanças Comportamentais, onde se provou sua influência nas decisões, limitando a racionalidade do indivíduo. Segundo Block-Lieb e Janger (2006), no pagamento em dinheiro o limite de poder de compra é

tangível, ao contrário da utilização do cartão de crédito. O uso deste meio magnético, por exemplo, pode causar uma dissonância cognitiva nos consumidores, uma vez que não sentem em seu bolso o peso de pagar à vista, e a fatura só chega muito tempo depois.

No entanto, com a economia brasileira passando por dificuldades, conforme a CNC (2016) e de acordo com o exposto no Gráfico 2, dos entrevistados, 51,5% acreditam que o acesso ao crédito esteja mais difícil em 2016, comparando ao ano de 2015. Além disso, pela pesquisa pode-se observar que, independentemente da quantidade de salários mínimos recebidos pelos cidadãos, a facilidade de crédito reduziu para todos.

Gráfico 2 – Acesso ao Crédito em 2016 em comparação a 2015



Fonte: CNC (2016)

Um dos resultados da diminuição do crédito pode ser explicado pelo endividamento vivido pelos brasileiros em virtude da facilidade de crédito que estavam expostos nos últimos anos. Em relatórios elaborados ainda pela CNC (2016) em maio de 2016, verifica-se, conforme a Tabela 1, quais foram os maiores motivos de endividamento das pessoas físicas:

Tabela 1 – Tipos de dívidas das famílias brasileiras (% de famílias) em maio de 2016

Tipo	Total da Pesquisa	Maio de 2016	
		Renda Familiar	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	77,0%	78,4%	71,0%
Cheque Especial	7,6%	6,5%	12,5%
Cheque pré-datado	1,9%	1,4%	3,9%
Crédito consignado	5,5%	4,8%	8,3%
Crédito Pessoal	10,1%	9,9%	11,1%
Carnês	15,0%	16,0%	10,0%
Financiamento de carro	11,3%	9,2%	20,8%
Financiamento de casa	8,1%	6,0%	17,5%
Outras dívidas	2,3%	2,5%	1,3%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,1%	0,2%	0,2%

Fonte: CNC (2016)

Observa-se através da ilustração que não importa a quantidade de salários mínimos recebidos, os níveis de endividamento para cada item são muito semelhantes e, em ambos os casos, o cartão de crédito é o maior motivo de endividamento das famílias brasileiras em maio de 2016.

Compreender os fatores comportamentais, cognitivos e emocionais que orientam as decisões dos indivíduos não é uma tarefa fácil, posto que envolvem muita subjetividade e incertezas. Lunt e Livingstone (1991) destacam que é grande o número de variáveis que podem explicar o endividamento, tais como: sexo, etnia, educação, história familiar, renda, número de cartões de crédito, utilização do cartão de crédito e de títulos de dívida, bem como variáveis psicológicas, como: *locus* de controle, autoestima e valores. Entretanto, os mesmos autores complementam que, embora muitos fatores comportamentais tenham sido propostos para explicar o endividamento, nenhum modelo claro emergiu, principalmente pela falta de dados disponíveis.

Cerbasi (2004) apresenta cinco perfis de lidar com o dinheiro por parte das pessoas: poupadores, gastadores, descontrolados, desligados e financistas. Os poupadores estão sempre prontos para guardar dinheiro, mesmo que para isso tenham que viver com um estilo de vida simples. Já os gastadores vivem apenas o hoje, muitas vezes os gastos excedem sua renda.

Os descontrolados não possuem controle nenhum de quanto recebem e de quanto gastam, acabam fazendo uso do cheque especial por desorganização. Os desligados são pessoas que gastam um valor inferior ao que ganham, mas não sabem quanto, além disso, poupam apenas quando sobra e não pensam em aposentadoria.

Por fim, os financistas são os que elaboram planilhas, buscam o menor preço, estão sempre pesquisando sobre investimentos, juros e inflação. Identificar um perfil de consumo é essencial para auxiliar a pessoa com aquela característica a tomar as medidas mais adequadas para sua organização financeira.

O economista português, Orlando Gomes (2007), lembra que o processo de escolha humana é passível de erros, envolve fatores emocionais e ocorre dentro de um contexto social onde a interação com terceiros interfere nos comportamentos. Em seu estudo analisa os custos cognitivos envolvidos no processo de escolha, e utiliza a teoria da escolha discreta para exemplificar como a interação social e estímulos, como a publicidade,

determinam trajetórias de consumo e utilidade. Desta forma, para o consumo, as pessoas agem igualmente envolvendo fatores emocionais e o meio em que estão inseridas.

4 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

A pesquisa classifica-se como qualitativa quanto à abordagem do problema, por ter como objetivo situações complexas ou estritamente particulares que serão abordadas em profundidade, em seus aspectos multidimensionais (OLIVEIRA, 2011). Além disso, trata-se de uma pesquisa descritiva, a preocupação está em observar, catalogar, registrar, classificar e interpretar os fatos.

Quanto aos objetivos, elaborou-se uma pesquisa descritiva, a qual, na concepção de Gil (1999), tem como principal objetivo a descrição de fenômenos, ou características de determinada população ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Suas características mais significativas estão no uso de técnicas padronizadas de coletas de dados. No tocante aos procedimentos, foi realizada a pesquisa participante, que “[...] consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo” (Marconi; Lakatos, 2007, p.196).

Para compreender as expectativas dos participantes, foi gerada uma ‘nuvem de palavras’ com a ferramenta *Voyant Tools*, sendo composta a partir da frequência das palavras/expressões que foram utilizadas por eles para explicar suas expectativas. Após a apresentação da ‘nuvem’ segue-se uma descrição de seu conteúdo.

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de servidores públicos federais de uma Instituição de Ensino Superior, composto 20 indivíduos inscritos no Curso de Capacitação Financeira, promovido pela Escola de Educação para Servidores da referida instituição. Destaca-se que esta capacitação foi modelada com o intuito de auxiliar e orientar aqueles os servidores identificados com certa dificuldade na gestão financeira.

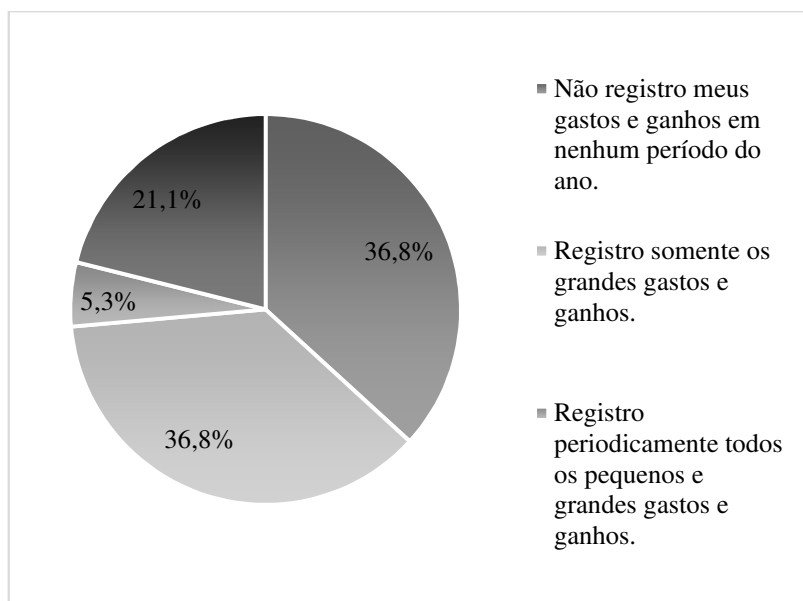
Os participantes responderam questões no decorrer da capacitação e também formalizaram seus controles de finanças pessoais através da plataforma *online* disponibilizada pela Instituição. Desta forma foi possível realizar a coleta de dados, analisar e identificar as percepções relatadas durante a capacitação. Semanalmente, foram feitos questionamentos aos inscritos no curso sobre como sentiram sua evolução, se verificavam alguma melhora e o que pretendiam fazer para a semana seguinte. Ao final, foi realizado um questionário conclusivo para avaliar como o participante se sentia em relação a suas finanças depois de vivenciado a capacitação e suas expectativas futuras.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seção tem por objetivo apresentar os resultados identificados durante a capacitação em Educação Financeira, abrangendo: o perfil dos participantes; expectativas da turma; percepções individuais durante a capacitação; e percepções ao final da capacitação.

Ao iniciarem a capacitação, os participantes foram submetidos a questionamentos para a compreensão de seu perfil financeiro e de suas expectativas em relação ao curso. Quando indagados sobre qual seria o seu perfil financeiro, 36,8% responderam que não registram nenhum gasto em nenhum período do ano, enquanto 21,1% anotam seus gastos, mas não persistem, levando à desorganização financeira e, conseqüentemente, ao endividamento. Esses percentuais estão identificados no Gráfico 3.

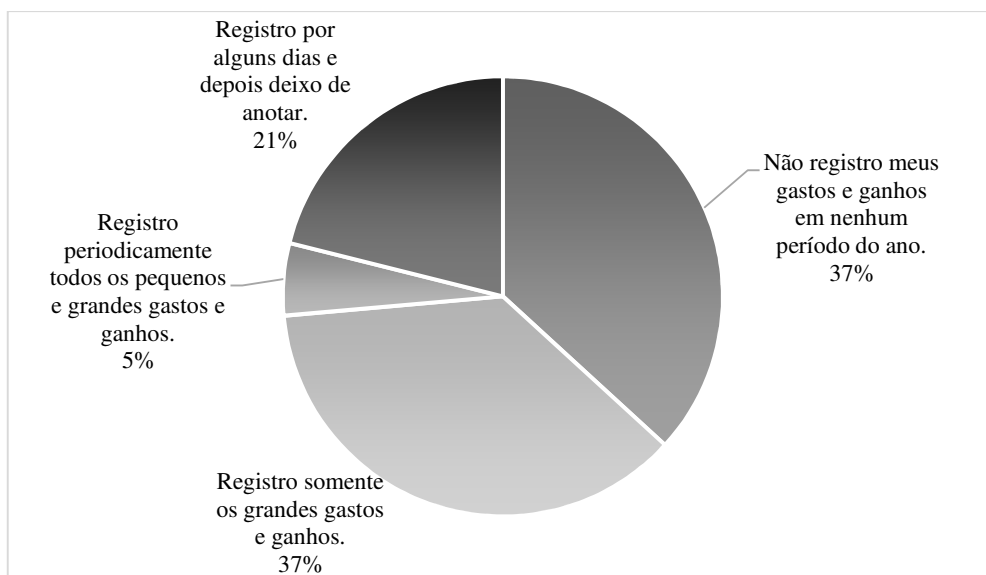
Gráfico 3 – Perfil do Controle Financeiro dos participantes da capacitação



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Os participantes foram indagados sobre já terem realizado algum diagnóstico financeiro anteriormente à capacitação. Verificou-se que 47,4% dos respondentes nunca fizeram um diagnóstico financeiro de seus gastos e ganhos, enquanto 26,3% o efetuam, mas não o registram, ou seja, não realizam um acompanhamento periódico para observar as oscilações do orçamento e tentar reparar os excessos. O Gráfico 4 ilustra esta representação.

Gráfico 4 – Realização de Diagnóstico Financeiro pelos participantes da capacitação

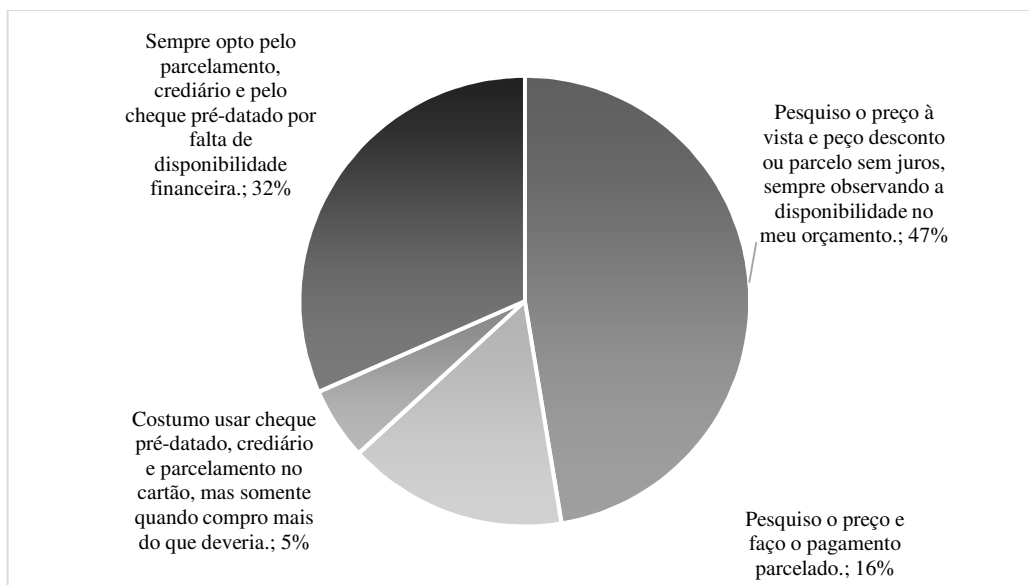


Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

Conforme Kösters, Stephan e Stefan (2004), assim como nos Estados Unidos, no Brasil um dos maiores motivos de endividamento é o cartão de crédito. O Gráfico 5 destaca que 31,6% dos participantes da capacitação optam pelo parcelamento, quando efetuam uma compra. Já 15,8%, mesmo ao pesquisar, acaba optando pelo

pagamento parcelado, reforçando os dados obtidos pela pesquisa realizada pela CNC (2016), em que o maior motivo de endividamento dos brasileiros está no cartão de crédito e no parcelamento.

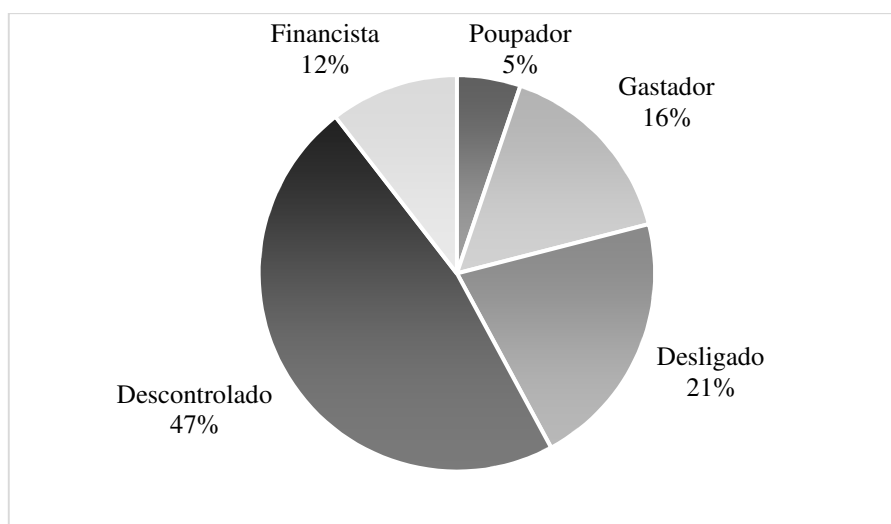
Gráfico 5 – Forma de pagamentos das compras dos participantes da capacitação



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

Em relação ao perfil de consumo da turma, demonstrado no Gráfico 6, 47,4% se consideram descontrolados, isto é, conforme Cerbasi (2004) são pessoas que não possuem noção do quanto ganham e muito menos do quanto gastam.

Gráfico 6 – Perfil Financeiro dos participantes da capacitação



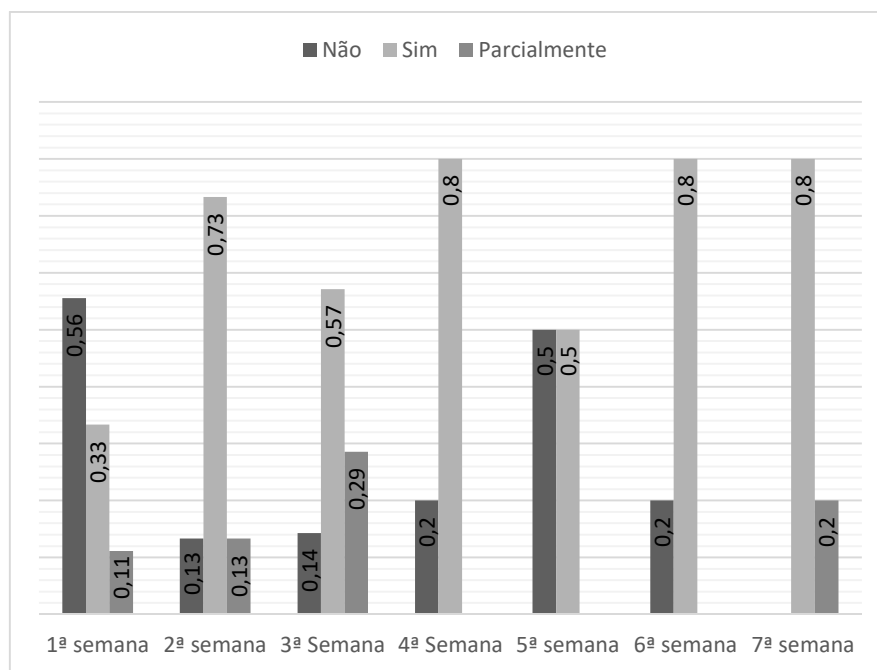
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

Antes de iniciar o curso, conforme Gráfico 6, o total de 21,1% dos participantes da capacitação, consideravam-se desligados, os quais, de acordo com Cerbasi (2004), gastam menos do que ganham, mas não

possuem controle de seus gastos e ganhos e não possuem um planejamento a longo prazo, como para investimentos e aposentadoria.

Verifica-se, através do Gráfico 7, que ao longo das sete semanas da capacitação, os participantes, em geral, observaram uma melhora na organização de seus gastos. Somente na quinta semana é que se constata uma igualdade entre não ter notado diferenças e ter notado.

Gráfico 7 – Evolução de melhora no controle financeiro durante as sete semanas da capacitação



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

A exemplo do participante 10, o motivo de não ter sido alcançado melhoras para a organização financeira é:

Esta semana foi um pouco complicada, esqueci de anotar alguns gastos. (Participante 10).

Ou ainda, como relatado pelo participante 14:

Nesta quinta semana botei em prática meu plano de unificar o controle financeiro da família. Fiquei bem assustada com a quantidade de dinheiro em empréstimos, juros e taxas. (Participante 14).

Confirmando, conforme pesquisa realizada pela CNC (2016), que os empréstimos, em suas diversas formas, seja de cartão de crédito, consignado, crédito pessoal, são os maiores motivos de endividamento dos brasileiros e são uma grande preocupação para a Educação Financeira.

No primeiro dia da capacitação, os participantes foram questionados sobre suas expectativas em relação à capacitação que estavam iniciando e, em seus depoimentos, verificou-se, conforme ilustra a Figura 1, que as

palavras como *aprender*, *expectativa*, *financeira*, *organizar*, *controle*, *administrar* foram as mais utilizadas para demonstrarem que, desde o início, tinham como objetivo usufruir da aprendizagem para sua vida pessoal.

Figura 1 Expectativas dos participantes da capacitação em Educação Financeira para adultos



Fonte: Elaborado com *Voyant Tools* com base nos dados da pesquisa

Conforme relatado pelo participante 18:

[...] deixar de ter gastos excessivos, aprender, organizar, administrar, equilibrar minha vida financeira, identificar o que realmente é prioridade, aprender a investir meus ganhos. (Participante 18)

Portanto, nota-se que as expectativas estavam alinhadas com a proposta da capacitação e, principalmente, os participantes tinham consciência da necessidade de aprendizagem para que pudessem organizar sua vida financeira.

Com as respostas do participante 1, percebe-se, na primeira semana, que ele não costumava realizar orçamento pessoal antes de iniciar a capacitação, e o controle de gastos imediato não foi suficiente, nas palavras do próprio participante.

A minha percepção durante a realização dos controles é de que gasto muito mais do que imaginava. Em coisas que não percebia e valores ao final do mês de que não tinha ideia. (Participante 1).

Observa-se a importância da Educação Financeira para o participante 1, que através do curso pôde perceber que possuía gastos fora de seu controle e que deviam ser observados. Na segunda semana, ele relatou que iniciou sua planilha de gastos, auxiliando-o a controlar os maiores e que já conseguia verificar diferenças em relação a como era seu planejamento financeiro antes do acompanhamento aprendido no curso.

O participante 2, na primeira semana relatou que realizava um controle financeiro mensal, sem controle efetivo dos gastos diários.

Nesta semana já pude perceber que uma parte considerável da minha renda é colocada em itens que poderão ser cortados e que o controle diário é muito útil. (Participante 2).

Esse participante complementou que estava guardando as notas fiscais de tudo que comprava. Na semana, enfatizou a necessidade de fazer o controle diário dos gastos e comentou sobre a melhora notada com o controle efetuado nos últimos 15 dias.

Na primeira semana do curso, o participante 3 informou que não possuía um controle de seus rendimentos e gastos, adicionalmente, relatou a questão do orçamento compartilhado.

Considero o meu orçamento pessoal em conjunto com meu marido e filhos. Muitas vezes, não sou eu que vou ao mercado, abasteco ou faço alguns gastos, mas no final, eles são computados na nossa receita. (Participante 3).

Mostrando a importância que Melo (2011) defende, ao dizer que é preciso educar os filhos a fazer uso do dinheiro com sabedoria, pois para um orçamento compartilhado, todos os membros da família devem estar alinhados quanto aos gastos que são realmente necessários, evitando o gasto excessivo e sem necessidade de alguns itens.

O participante 4, na primeira semana, não notou uma melhora, pois não tinha o hábito de fazer o controle de gastos, sobre seu procedimento de controle de gastos e informou que:

Juntei as notas e assim que chegava em casa registrava os gastos. (Participante 4).

Adicionalmente, o participante 5 julgou que uma semana é pouco tempo para poder construir um planejamento eficiente. Entretanto, na segunda semana, ele demonstrou consciência em relação as suas dívidas, começou a analisar possibilidades de se organizar e quitar seus empréstimos. Frisou a importância de anotar os gastos, e ainda classificar o tipo de despesa para poder realizar uma análise de quais gastos são realmente necessários e quais devem ser cortados. Da terceira semana até a quinta, o participante não respondeu as questões semanais. Na seguinte, observou-se uma noção de melhora, mas ele reitera:

[...] sei que estes primeiros meses serão atípicos, pois estou encerrando o pagamento de vários empréstimos. (Participante 5).

Para a CNC (2016) empréstimos são considerados um dos maiores causadores do endividamento dos brasileiros em maio de 2016.

O participante 6 relatou, na primeira semana, que já havia utilizado o controle financeiro, mas sempre abandonava. Com o início do curso, o participante e seu companheiro matrimonial passaram a anotar os gastos e a observar o que poderia ser reduzido:

Utilizei um dos aplicativos sugeridos e fiz os lançamentos no celular. Ao final do dia lançava também os gastos e receitas da família. (Participante 6).

Observa-se a importância do planejamento familiar para que todos os membros da casa tenham consciência e pratiquem juntos o Orçamento Pessoal. Na segunda semana, o participante não relatou nenhuma melhora efetiva, mas acrescentou:

Minha expectativa é de que nesse mês seja possível visualizar e estabelecer metas mais claras. (Participante 6).

Destacando a importância de realizar anotações diárias de seus gastos, na terceira semana, o participante 6 confirmou que a anotação foi bem rigorosa e, por esse motivo, conseguiu identificar gastos desnecessários e que poderiam ser economizados. Da quarta à sétima semana, ele não respondeu aos questionários semanais.

Em relação ao comportamento do participante 7, ele iniciou a primeira semana informando que realiza o orçamento familiar há 5 anos, e relatou:

Mesmo anotando despesas sempre há gastos extras que não estou conseguindo controlar. (Participante 7).

O participante 8 relatou na primeira semana que possuía um controle de gastos pessoal, mas não tomava decisões a partir do controle, e destacou:

Não havia mais o que fazer, depois que os gastos estavam maiores do que a receita. (Participante 8).

O endividamento fez com que surgisse a necessidade de empréstimos. Nas seis semanas seguintes, ele não compareceu mais às aulas por motivos pessoais, no entanto deixou a seguinte mensagem:

Lamento ter desperdiçado a vaga de alguém, mas saiba que o pouco que participei do curso, me deu um norte e um incentivo [...] Ontem mesmo, conversei com minha gerente do banco, ajustamos umas coisas e refiz minhas contas, para assim melhorar em dois meses. (Participante 8).

Portanto, mesmo com a desistência do curso, o participante teve consciência da necessidade de melhoria orçamentária e de aprender a reduzir seus gastos, para equilibrar com a sua renda.

Para o participante 9, observou-se uma progressão semanal, respondendo aos questionários e se auto avaliando. Na primeira semana, informou que costumava realizar seu controle financeiro, mas que há dois anos havia parado de realizá-lo, encontrando-se hoje sem controle de seus gastos. Como ele efetua uma análise financeira de toda a família, declarou que pretende:

[...] mudar meus hábitos financeiros, conseguir fazer o dinheiro sobrar e aplicar o excedente. (Participante 9).

Dessa forma, a importância da Educação Financeira, conforme Halfeld (2001), é a necessidade de investir dos cidadãos, após encontrar o equilíbrio econômico. Na segunda semana, o participante 9 notou alguns gastos que foram cortados em supermercado e com os banhos dos animais de estimação em *pets shops*, dessa forma, ele começou a analisar monetariamente seu orçamento, pois em seu relato semanal disse:

A diminuição da frequência dos banhos dos cachorros, só aí já são R\$ 130,00 de economia. (Participante 9).

Na terceira semana, esse participante já se sentia seguro em relação aos gastos, destacando que continuou com a planilha de controle e conseguiu realizar os pagamentos fixos do mês. Na quarta semana de

controle financeiro, ele destaca uma atenção maior aos gastos com gasolina e com supermercado, priorizando a pesquisa de preços para encontrar as melhores ofertas. Observa-se que o relato da quinta semana não foi tão positivo quanto os das semanas anteriores, pois ele não conseguiu realizar todas as anotações, prejudicando o controle, mas mesmo com os imprevistos, destacou:

A partir das dicas de leitura que foram apresentadas, estou me organizando para a partir do próximo mês criar as contas de poupança, doação e diversão. (Participante 9).

Mostrando que, mesmo com um descuido, irá prosseguir para trazer melhores resultados nas próximas semanas. Enfatizou em uma de suas respostas a importância do Curso e relatou que irá prosseguir com o controle de gastos para poder fazer futuros investimentos e doações.

O participante 10 informou no início do curso que não realizava seu orçamento pessoal, além disso, confessou ser muito descontrolado, afirmando o perfil defendido por Cerbasi (2004), que pessoas descontroladas tendem a não ter controle algum do que entra e do que sai em sua organização financeira. Na segunda semana, o participante informou que começou a pesquisar mais preços e, ao efetuar uma compra, analisou se ela era realmente necessária e se precisava ser imediata ou se poderia esperar para efetuar com um equilíbrio financeiro, mostrando que noções do curso estão auxiliando na melhora pessoal do Participante. Na terceira semana, o participante relatando mais formas de economizar, como ter buscado uma negociação para uma dívida e que a estava pagando com menos juros. Na quarta semana relatou:

Nesta última tive mais despesas que não seriam tão necessárias [...] nem são comigo, são mais com o meu filho. Ele agora resolveu fazer aulas de HIP HOP. (Participante 10).

Com gastos desnecessários, por não conseguir demonstrar ao filho o que Melo (2011) defende, que é conscientizar as crianças e deixá-las participar da dificuldade financeira vivida pelos pais, para que aprendam que os gastos devem ser reduzidos. Na quinta semana, o participante informou:

Meu filho vai controlar os gastos também, para poder ajudar nas despesas. (Participante 10).

Portanto, a conscientização familiar de que todos da família devem auxiliar para o orçamento pessoal, demonstrou a melhora da quinta semana. Na semana seguinte o participante não respondeu ao questionário semanal. Na sétima e última semanas, disse estar ainda com dificuldades financeiras, mas que com a capacitação conseguiu identificar seus maiores problemas e afirmou que irá continuar realizando o controle dos gastos.

O participante 11, na primeira semana, informou que não realizava nenhum controle orçamentário, e passou a anotar seus gastos. Contudo, julgou uma semana um período curto para afirmar uma melhora. Na semana seguinte, ele tomou a seguinte medida:

Cancelei a internet e encerrei duas contas em banco. (Participante 11).

Mostrando que está tentando melhorar sua vida financeira e compreendendo a necessidade da organização de suas finanças. No entanto, da terceira à sétima semana o participante não respondeu aos questionários semanais.

O participante 12 relatou, na primeira semana, que possuía um controle, mas não anotava todos os gastos, pois excluía os pequenos, os quais passou a anotar e percebeu que gastava com inutilidades. O participante relatou:

Devemos ter o total controle dos gastos para saber onde a torneira está aberta. Conversado em casa e definido que todos os gastos serão anotados. (Participante 12).

Observa-se que o participante passou a anotar seus gastos e a conscientizar toda a família da importância da organização financeira. Na terceira semana, relatou a importância de anotar os gastos diários, mas disse ser difícil fazer esse acompanhamento diário. Contudo, na quarta semana relatou estar se habituando a anotar os gastos e percebeu a melhora em relação ao controle de seus gastos. Na quinta semana, ele não respondeu ao questionário. Na sexta, o Participante relatou a dificuldade de fazer a família toda anotar os pequenos gastos, mas afirmou que está anotando e pretende, ao final do mês, ter uma perspectiva melhor dos gastos excessivos. No entanto, na última semana não respondeu ao questionário semanal.

Na primeira semana de controle, o participante 13 não respondeu ao questionário semanal. Na segunda semana, relatou sua melhora mais relevante:

A atenção aos gastos, pois anotando e acompanhando o saldo tive menos vontade de gastar e pensei mais de duas vezes antes de realizar uma compra. (Participante 13).

Sendo assim, com um controle diário foi possível verificar, imediatamente, sua situação financeira, auxiliando-o na sua conscientização. Para a terceira semana de gastos, ele comentou que havia encontrado uma diferença entre seu controle de gastos e o extrato bancário, consequentemente, sentiu-se desanimado, no entanto prosseguiu anotando todos os gastos, e passou a utilizar o aplicativo móvel do banco. Dessa forma, podia controlar, em tempo real, sua situação financeira. Na quarta semana de controle financeiro, relatou:

Eu cortei meu cartão de crédito (sim, com uma tesoura) para não usar mais até que a fatura deixe de ser o maior gasto mensal que tenho. (Participante 13).

Ou seja, o maior fator de endividamento do participante 14 é o mesmo que, de acordo com a CNC (2016), é o maior causador do endividamento dos brasileiros: o cartão de crédito. Para a quinta semana de curso, o participante percebeu que possuía gastos superiores com combustível e alimentação do que previa, juntamente com sua família não conseguiriam encontrar um viés aceitável para reduzir essas despesas, no entanto conseguiu conscientizar seu filho de 5 anos a economizar:

Resolveu juntar moedas para comprar um brinquedo, como é relativamente barato (R\$ 49,90) apoiamos a iniciativa e estamos ensinando a contar as moedas. (Participante 13).

Destacando a importância de conscientizar as crianças em relação à atual situação financeira da família. No entanto, na sexta semana, o participante 13 informou que não estava conseguindo anotar seus gastos

diariamente e, por ser a última semana do mês, acabou tendo que utilizar o crédito pessoal. Outro fator que, segundo a CNC (2016), é um dos grandes responsáveis pelo endividamento dos brasileiros. Na sétima semana não respondeu ao questionário.

O participante 14, no início do curso de Educação Financeira, destacou que não possuía controle financeiro, mas com a capacitação passou a anotar todos os seus gastos, auxiliando na visualização de seu controle pessoal. No entanto, na segunda semana de controle de gastos, por motivos pessoais, não anotou e nem conseguiu prosseguir com o controle. Na terceira, quarta e quinta semanas não respondeu ao questionário. Mas na sexta semana de curso, destacou a importância de registrar suas despesas, pois, assim agindo, conseguiu perceber com o que estava gastando demais e sem necessidade. Na sétima semana, enfatizou a mudança que o curso fez em sua vida, mostrando como conseguiu evoluir e perceber quais eram seus gastos excessivos e desnecessários.

Verifica-se através da autoavaliação do participante 15, que, com a primeira semana de controle de gastos, por não ter o hábito de controlá-los, achou complicado iniciar. Na semana seguinte, informou:

Nesta semana consegui apenas registrar os gastos diários na agenda. Não consegui trabalhar com a planilha. (Participante 15).

Mostrando, com isso, que está engajado, mas ainda não conseguiu se organizar de forma adequada. Na sétima semana reiterou a dificuldade de anotar todos os gastos, mas destacou a importância do curso para sua vida pessoal.

Em relação à perspectiva pessoal do participante 16, na primeira semana de capacitação em Educação Financeira, foi relatado que, muitas vezes, sofre de descontrole por compulsão e acaba por gastar excessivamente. Isso, de acordo com Lunt e Livingstone (1991), é recorrente de muitas variáveis emocionais, as quais podem impulsionar o consumo. Em uma de suas respostas de acompanhamento grifou a importância do curso em sua vida pessoal e frisou que irá continuar realizando o controle de gastos.

Em relação ao desempenho semanal do participante 17, respondeu na primeira semana:

Eu gasto conforme meus rendimentos. (Participante 17).

Com a resposta, percebe-se que não ficou bem clara a percepção pessoal do participante da necessidade de sua organização financeira. No entanto, na segunda semana do curso, ele ponderou que se sentia mais seguro em relação aos seus gastos. E, na semana seguinte disse estar pesquisando preços e medindo a real necessidade da compra de cada item. Na última semana, revelou sobre a importância de continuar anotando e controlando seus gastos após o curso.

Em relação à perspectiva pessoal do participante 18, na primeira semana, ele informou que realizava o registro dos gastos diários. No entanto, não realizava um controle efetivo. Com a primeira semana, analisando os dados coletados, relatou:

Cheguei à conclusão de que não poderei fazer novas despesas e deverei cortar gastos. (Participante 18).

Demonstrando consciência da importância da análise dos registros que foram efetuados. Na segunda semana, o participante 18 conseguiu identificar quais eram seus maiores gastos: aluguel e empréstimos. E, a partir dessa informação, passou a organizar um planejamento a curto, médio e longo prazo. Contudo, na terceira semana de controle de gastos, ocorreram imprevistos pessoais que fizeram com o que o participante entrasse no cheque especial, de acordo a CNC (2016), um dos maiores motivos de endividamento dos brasileiros.

Na quarta semana de curso, observa-se a consciência da redução de pequenos gastos como lanches na rua e outros com lazer que, mesmo parecendo pequenos, ao final do mês representam boa parte do orçamento familiar. Na quinta semana de controle, ele passou a fazer comparação de preços, principalmente em supermercados, adicionalmente, anotando todos os gastos.

Na sexta semana de curso, o participante 18 relatou não ter conseguido anotar todos os seus gastos, mas salientou que tinha consciência de não comprar por impulso e analisar a necessidade dos itens que serão adquiridos. Por fim, na última semana afirmou que irá prosseguir no seu controle de gastos e que criou um planejamento para curto, médio e longo prazo, o qual pretende cumprir.

Na primeira semana de curso, o participante 19 informou que realizava a anotação de todos os seus gastos há um tempo, no entanto não costumava fazer a análise e nos últimos dias passou a fazê-la. Nas segunda e terceira semanas, não respondeu as questões semanais. Na quarta semana de curso, continuou anotando e analisando seus gastos. No entanto, da quinta à sétima semana, também não respondeu aos questionários semanais.

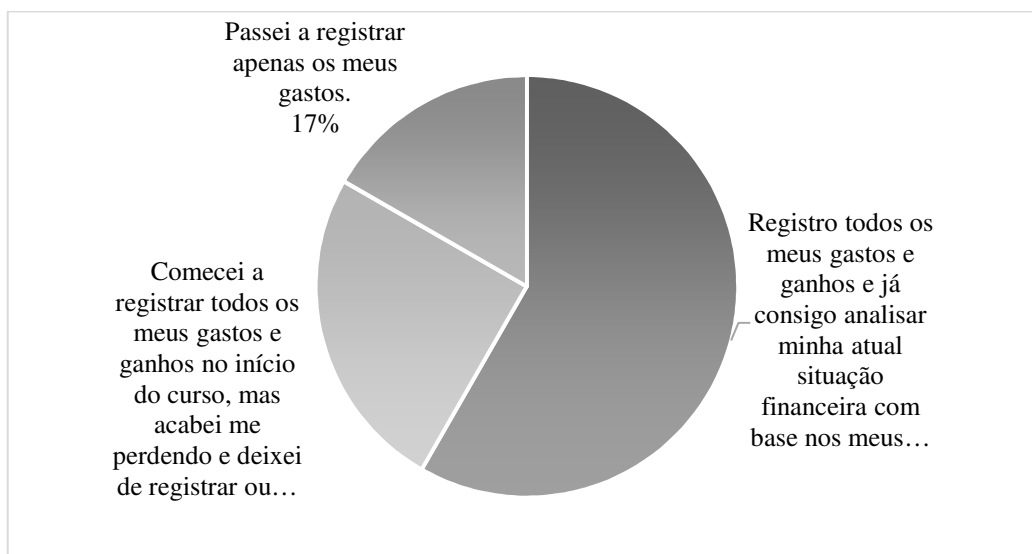
Por fim, o participante 20, na primeira semana, informou que realizava o controle de gastos. E, com o curso de Educação Financeira, conseguiu envolver sua família para auxiliar no controle de gastos. Na segunda semana de controle de gastos, destacou:

As tarefas de anotar tudo estão sendo feitas a rigor, até a neta está me cobrando.
(Participante 20).

Evidenciando que mesmo criança, a neta do participante está consciente da situação financeira vivida e também auxilia na redução dos custos da família desde pequena.

Os participantes foram submetidos a um questionário quando relataram como se sentiram ao final do Curso de Capacitação Financeira. Ao serem questionados quanto ao sentimento em relação a anotar seus gastos, todos os respondentes informaram que após o curso passaram a anotar seus gastos, mas mais de 50% deles controlam, além dos gastos, seus ganhos, o que é demonstrado no Gráfico 8.

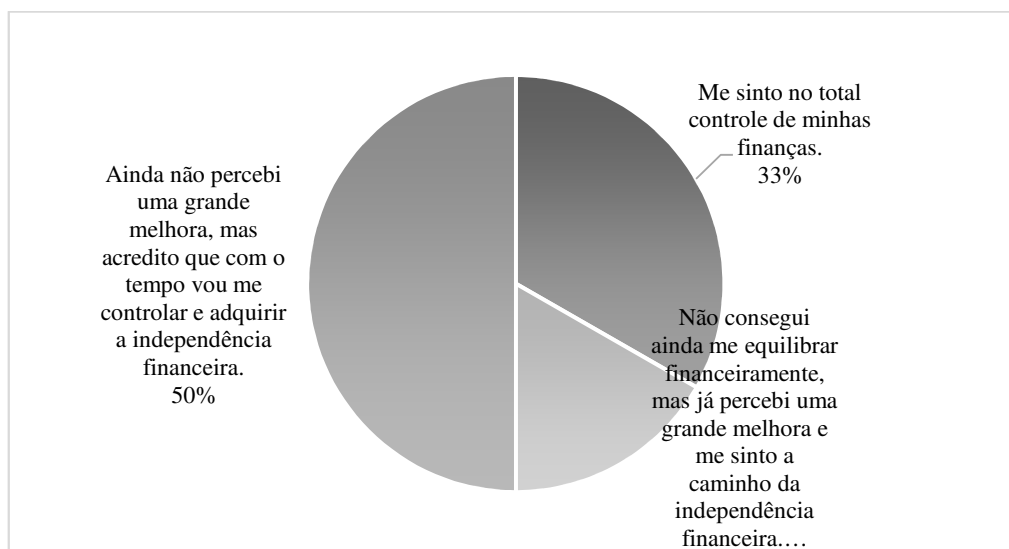
Gráfico 8 – Melhorias no controle dos gastos dos participantes ao final da capacitação



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

Quando questionados sobre sua independência financeira após o curso, os participantes se analisam, conforme Gráfico 9 da seguinte forma: mais de 50% acreditam que apenas o curso não é necessário para alcançar uma independência financeira, é preciso tempo; 33,3% se julgam com total controle de suas finanças, enquanto 16,7% verificaram uma melhora financeira, mas julgam ser necessário um prazo maior para atingirem a independência financeira.

Gráfico 9 – Percepção dos participantes da capacitação quanto à sua independência financeira



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

Em relação aos métodos utilizados no curso, foi questionado aos participantes sobre a relevância dos oito procedimentos didáticos: a Planilha de Controle de Gastos; o Desenvolvimento da Cartilha Pessoal; Textos Analisados em Aula; Materiais disponibilizados e Aulas Presenciais; Fórum EAD; Filme relacionado à Educação Financeira; Leitura de Livros; e o Acompanhamento Individual. A partir dos métodos, os participantes deveriam

julgar se foram fundamentais para a aprendizagem, se colaboraram com a aprendizagem, se eram indiferentes para a aprendizagem, ou se não colaboraram com a aprendizagem.

Os métodos julgados como mais importantes para os participantes foram: a Planilha de Controle de Gastos, as Aulas Presenciais e o Acompanhamento Individual. E os métodos considerados menos relevantes foram: as atividades EAD e os textos analisados em aula. No entanto, nenhum foi considerado totalmente sem relevância. A maioria relatou a importância de ter aprendido a anotar e controlar os gastos e os ganhos. Além disso, muitos acrescentaram dizendo que poderiam ter se dedicado e participado mais da capacitação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar as percepções de adultos no decorrer de uma capacitação de Educação Financeira. Evidenciou-se, com a pesquisa, o impacto da gestão financeira para adultos que, em grande parte, não realizavam um controle financeiro, ou, se realizavam, não sabiam como utilizar os dados para sua organização financeira. Constatou-se, que os capacitados valorizavam as aulas expositivas e o acompanhamento individual, inclusive desenvolveram o hábito de anotar seus gastos e relataram ao final da aprendizagem um aproveitamento melhor do que anteriormente ao curso.

Em relação aos depoimentos dos participantes, todos evidenciaram a importância do hábito de anotar os gastos, de discutir com suas famílias sobre a real necessidade de efetuar algum tipo de compra e, principalmente, de efetuar pesquisas de preço. Com isso, todos apontaram como aprendizagem a necessidade de continuar efetuando o controle financeiro, pois a capacitação serviu como base para planos em longo prazo. Adicionalmente, os participantes ressaltaram a importância do acompanhamento individual e das aulas presenciais oferecidos pela capacitação para o desenvolvimento de métodos de controle financeiro.

Dessa forma, os achados desta pesquisa evidenciam a percepção de melhora dos participantes que compareceram, constantemente, ao curso de Educação Financeira para adultos, destacando o maior controle financeiro. Esses se engajaram e passaram a anotar seus gastos e a controlar seus ganhos, identificando melhorias em suas práticas de controle e de gastos. Além disso, a percepção que muitos participantes citaram de envolver todos seus familiares a ajudar na redução dos custos familiares e a conscientização dos mesmos, replica a possibilidade do conhecimento adquirido.

Entre as limitações do presente estudo, estão a pequena amostra utilizada para análise e o fato de alguns participantes acabarem desistindo do curso. Outro aspecto, que pode ser entendido como limitação, foi o fato do curto tempo de acompanhamento para a capacitação, pois para que os interessados tenham uma situação financeira controlada é necessário um acompanhamento por um período de tempo maior. Para tanto, apresentou-se uma proposta à Escola de Formação dos Servidores Públicos da Instituição de Ensino que sugere um encontro, a cada quatro meses, entre os participantes da capacitação para que possam compartilhar e aprimorar suas práticas de controle com a turma e com os organizadores e orientadores do curso. Entende-se que esta seria uma prática que evitaria que eles suspendam os registros e controles desenvolvidos. Propõe-se que futuras pesquisas sejam realizadas para acompanhar a evolução dos participantes em longo prazo e após o curso de Educação Financeira, bem como a utilização de amostras maiores para análise.

REFERÊNCIAS

- AVARD, Stephen et al. The financial knowledge of College Freshmen. **College Student Journal**, Texas, v. 39, n. 2, p. 321-339, jun. 2005.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Relatório de inclusão financeira**. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/?INCFINANC ISSN 2179-6696](http://www.bcb.gov.br/?INCFINANC+ISSN+2179-6696)>. Acesso em: 18 maio 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 18 maio 2018.
- BLOCK-LIEB, Susan; JANGER, Edward. The myth of the rational borrower: rationality, behavioralism and the misguided “Reform of Bankruptcy Law”. **Texas Law Review**, Texas, v. 84, n. 6. maio. 2006.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 maio 2016.
- CASADO, Márcio. Os princípios fundamentais como ponto de partida para uma primeira análise do sobre endividamento no Brasil. **Revista de Direito do Consumidor – RDC**, São Paulo, v. 4, n. 33, p. 131-142, 2001.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 3. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CIARELLI, Gustavo; ÁVILA, Marcos. A influência da mídia e da heurística da disponibilidade na percepção da realidade: um estudo experimental. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 3, p. 541–562, 2009.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNC). **CNC do Tamanho do Brasil**, Rio de Janeiro, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-doconhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-abril-0>>. Acesso em: 30 maio 2016.
- CONSALTER, Rafaela. O perfil do superendividado no Rio Grande do Sul. ADPERGS, 2005, Student Attitudes to Student Debt. **Journal of Economic Psychology**, v. 16, n. 4, p. 663-679, dez. 2005.
- EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Orlando. Racionalidade e escolha. **Economia Global e Gestão**, Lisboa, v. 12, n. 2, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jun. 2016.
- HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamentos, 2001.
- KÖSTERS, Wim; STEPHAN, Paul; STEFAN, Stein An economic analysis of the EU Commission’s proposal for a new consumer credit directive: offering consumers more protection or restricting their options?. **Intereconomics**, v.39, n.2, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/v20255626rh427t8/fulltext.pdf>>. Acesso em: 27 maio. 2016.
- LUNT, Peter; LIVINGSTONE, Sonia. Psychological, social and economic determinants of saving: comparing recurrent and total savings. **Journal of Economic Psychology**, Londres, v. 12, n. 4, p. 621-641, mar. 1991.
- MACEDO JUNIOR, Jurandir. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO, Fernando. **Desenvolva sua inteligência financeira**. Goiânia: Kelps, 2011.

PEIXE, Blênio Cezar; LENHARD, Nelton; HARRES, Paulo Roberto. Contabilidade familiar: um enfoque orçamentário. **Revista Ciências Empresariais UNIPAR**, Toledo, v. 2, não paginado, jul./dez., 2000. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/1437/1259>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SAVOIA, José Roberto; SAITO, André; SANTANA, Flávia. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC. **33% das compras feitas por impulso são de supermercado, apontam SPC Brasil e CNDL**. SPC, 2015. Disponível em:<https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_compras_por_impulso2.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.